

Síntese Económica de Conjuntura

Agosto de 2020

Informação já disponível para agosto aponta para redução menos intensa da atividade económica

Em agosto, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico aumentaram na Área Euro (AE), de forma ténue no primeiro caso. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 7,6% e 0,3%, respetivamente (4,6% e 5,4% em julho).

Em Portugal, não considerando médias móveis de três meses (ver **secção seguinte**), a atividade económica tem vindo a registar reduções expressivas mas progressivamente menos intensas entre junho e agosto. O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em agosto, após ter diminuído no mês anterior, tendo o indicador de clima económico continuado a recuperar em agosto, à semelhança dos três meses anteriores, das fortes reduções verificadas em abril. Os indicadores de confiança aumentaram em todos os sectores de atividade, de forma mais expressiva nos Serviços e no Comércio, recuperando também na Construção e Obras Públicas e na Indústria Transformadora.

O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais de pagamento automático na rede multibanco diminuiu 8,1% em agosto, em termos homólogos, após ter diminuído 9,7% em julho. As vendas de veículos automóveis registaram taxas de variação homóloga de -0,1% nos automóveis ligeiros de passageiros, -40,5% nos comerciais ligeiros e -7,2% nos veículos pesados (-17,6%, -19,4% e 67,3% em julho, respetivamente).

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, situou-se em 8,1% em julho, mais 0,8 pontos percentuais (p.p.) que o valor definitivo registado em junho (6,3% em abril e 6,5% em julho de 2019). A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 15,7%, mais 0,2 p.p. que no mês anterior (12,9% no período homólogo de 2019). A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 3,5% em termos homólogos, mas cresceu 0,1% face ao mês anterior (variação homóloga de -3,4% em junho).

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi nula em agosto (variação de 0,1% em julho), observando-se uma taxa de variação de -0,1% na componente de bens (-0,2% no mês anterior) e de 0,1% na componente de serviços (0,6% em julho).

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

Relatório baseado na informação disponível até 15 de setembro de 2020.

Caixa: Impactos económicos da pandemia COVID-19

Nesta caixa apresenta-se um resumo da evolução dos principais indicadores disponíveis entre março e agosto, considerando valores efetivos sem a utilização de médias móveis de três meses.

No enquadramento externo da economia portuguesa, o **indicador de sentimento económico** da AE manteve, em agosto, o perfil marcadamente ascendente observado desde maio, recuperando cerca de 60% das perdas acumuladas em março e abril. A evolução do indicador em agosto refletiu principalmente o aumento da confiança no setor dos serviços, mas também no comércio a retalho e na indústria, verificando-se, em oposição, uma diminuição da confiança na construção. O **indicador de confiança dos consumidores** da AE aumentou de forma ténue em agosto, invertendo a ligeira redução observada no mês anterior.

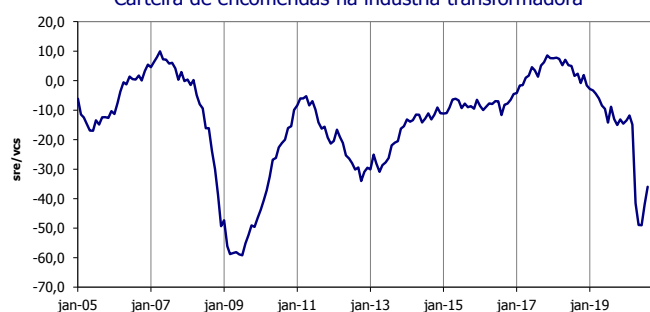
Gráfico 1

Indicadores Qualitativos na AE



Gráfico 2

Principais Países Clientes de Portugal
Carteira de encomendas na indústria transformadora



O **saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas** registou um aumento significativo em julho e agosto, contrariando as fortes reduções verificadas entre março e maio. Em julho, o **índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes** aumentou 5,6% face ao observado no mês anterior (variação em cadeia de 10,5% em junho), mantendo-se, contudo, 7,8% abaixo do registado em igual período de 2019 (variação homóloga de -13,0% em junho).

O **preço do petróleo (Brent)** situou-se em 37,8 euros em agosto, valor próximo do observado no mês anterior (37,7 euros), suspendendo o acentuado perfil crescente iniciado em maio (após a queda mensal abrupta registada em abril, de -56,6%). Comparativamente ao observado em agosto de 2019, o preço do petróleo diminuiu 28,7% (variação homóloga de -33,8% em julho).

Gráfico 3

Principais Países Clientes de Portugal
Índice de Produção Industrial

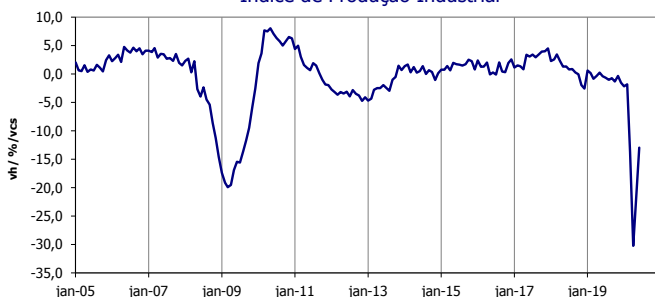
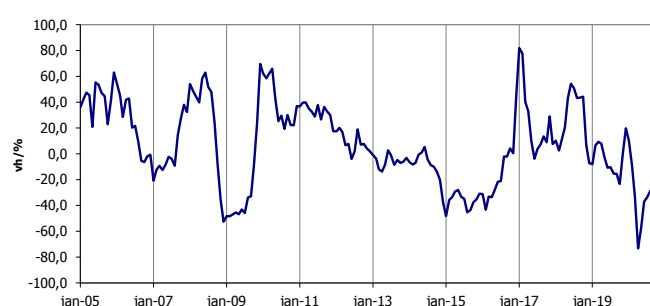


Gráfico 4

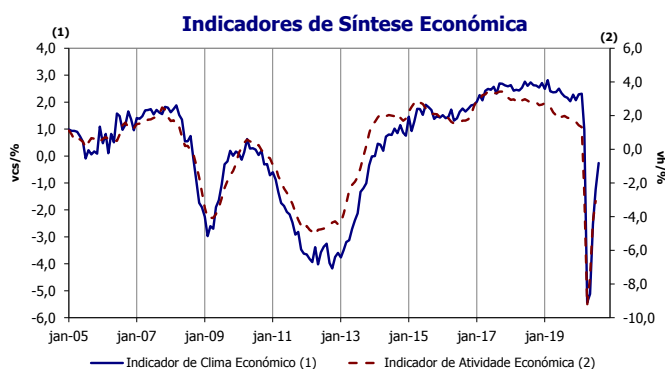
Preço do petróleo (Brent)



Em Portugal, os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva de produção, disponíveis para julho, continuaram a estar afetados pelo contexto da pandemia COVID-19. Recorde-se que foram tomadas em Portugal diversas medidas de contenção à propagação do COVID-19, tendo sido anunciado o encerramento das escolas e universidades no dia 11 de março (com efeitos a partir do dia 16 de março) e decretado o estado de emergência no dia 18 de março, que ditou o encerramento temporário de várias atividades económicas e restrições à livre circulação de pessoas. O estado de emergência em Portugal foi sendo renovado, tendo o terceiro e último período vigorado até 2 de maio, iniciando-se a situação de calamidade a 3 de maio. A reabertura das lojas com acesso direto para a rua (de forma gradual e condicionada à área das superfícies) iniciou-se a 4 de maio, retomando a 18 de maio as aulas presenciais em escolas secundárias, bem como a reabertura de creches, equipamentos culturais, cafés e restaurantes. Destaca-se ainda a reabertura dos centros comerciais (exceto na Área Metropolitana de Lisboa) e o fim do dever cívico de recolhimento a partir do dia 1 de Junho. A situação de calamidade foi mantida até ao dia 30 de junho. Em todo caso, tendo em conta alguma informação parcelar já disponível, a reabertura destes estabelecimentos não terá sido acompanhada pelo restabelecimento dos seus níveis de serviço pré pandemia. A partir de 1 de julho entrou em vigor a situação de alerta e o fim do estado de calamidade para a generalidade do país.

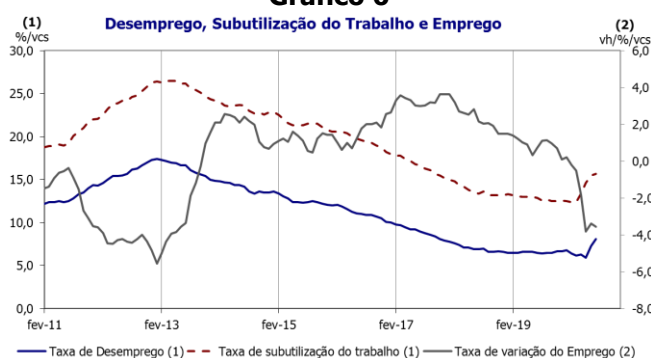
O **indicador de atividade económica**, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, recuperou parcialmente entre maio e julho do mínimo observado em abril. Por sua vez, o **indicador de clima económico**, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquiridos às empresas, já disponível para agosto, recuperou entre maio e agosto, após a maior redução da série em abril face ao mês anterior e que originou um novo mínimo da série.

Gráfico 5



De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a **população empregada** registou uma variação homóloga de -3,5% em julho, situando-se a **taxa de desemprego** (conceito da Organização Internacional do Trabalho, OIT) em 8,1%, mais 0,8 p.p. que no mês precedente, mais 1,8 p.p. que há três meses e mais 1,6 p.p. que há um ano. A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 15,7%, mais 0,2 p.p. que no mês precedente, mais 2,3 p.p. que há 3 meses e mais 2,8 p.p. que há um ano. Para o aumento mensal da taxa de subutilização do trabalho neste mês contribuiu exclusivamente o aumento do número de desempregados e do subemprego de trabalhadores a tempo parcial, já que diminuiu o número dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e o de inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Gráfico 6



Em julho, o **IPI**¹ registou, em termos homólogos, uma diminuição de 9,6% (taxa de -14,6% em junho), verificando-se uma taxa de variação do índice da secção das Indústrias Transformadoras de -9,1% (-15,7% no mês anterior). Em termos nominais, o **índice de volume de negócios na indústria** apresentou uma variação homóloga de -11,1% (-10,9% em junho). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo diminuíram 9,1% e 13,9% (reduções de 8,4% e 14,5% em junho), respetivamente. O **índice de volume de negócios nos serviços** registou uma redução homóloga de 17,3% em julho (taxa de -20,1% em junho). O **índice de volume de negócios no comércio a retalho**¹ (deflacionado) passou de uma contração de 5,7% em junho para uma redução de 3,0% em julho, tendo o índice relativo aos produtos não alimentares diminuído 5,4% em julho (variação de -8,2% em junho), enquanto o índice dos produtos alimentares apresentou uma variação nula, após a diminuição de 2,4% em junho. O **índice de produção na construção**¹ registou uma redução homóloga de 4,3% em junho e julho, após ter diminuído 7,8% no mês anterior.

Gráfico 7

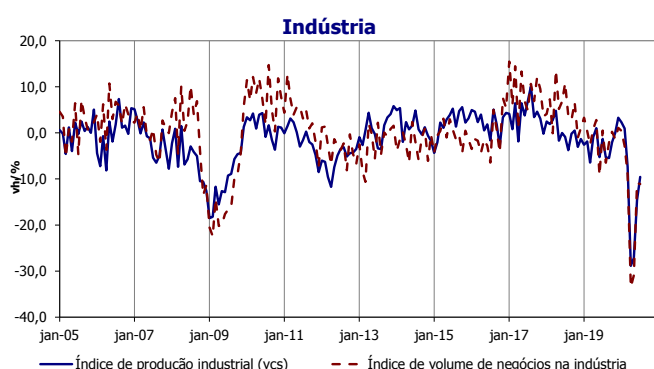


Gráfico 8

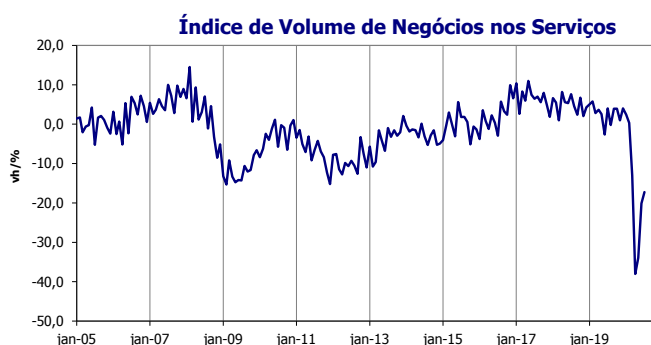
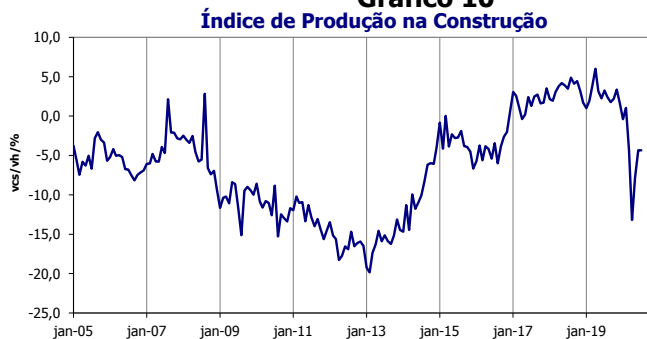


Gráfico 9



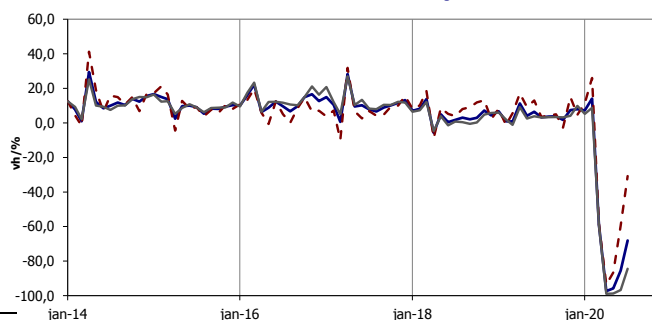
Gráfico 10



Em julho, a atividade turística apresentou uma redução homóloga bastante menos intensa que nos meses anteriores, tendo as dormidas de residentes recuado 30,8% (variação de -59,4% em junho) enquanto as de não residentes diminuíram 84,5% face a julho de 2019 (-96,7% no mês anterior). Refira-se ainda que, em julho, 27,8% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (48,1% em junho).

Gráfico 11

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



¹ Ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade.

Em relação ao **comércio externo de bens**, a informação disponível também para julho revela que as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -7,3% e -21,2%, respetivamente (-9,8% e -22,6% em junho de 2020, pela mesma ordem). A maioria das categorias de produtos apresentou decréscimos, em ambos os fluxos. Salientam-se nas exportações, os decréscimos de Combustíveis e lubrificantes (-59,5%) e de Fornecimentos industriais (-10,0%). Nas importações o destaque vai para as diminuições de Material de transporte (-37,5%), sobretudo nas transações com França (maioritariamente aviões) e de Combustíveis e lubrificantes (-53,0%), provenientes principalmente de Angola.

Gráfico 12

Exportações de bens (valor)

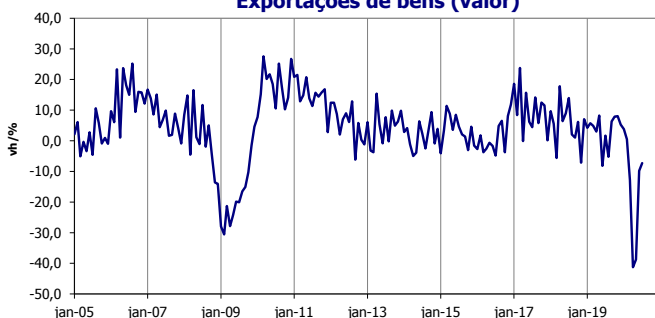
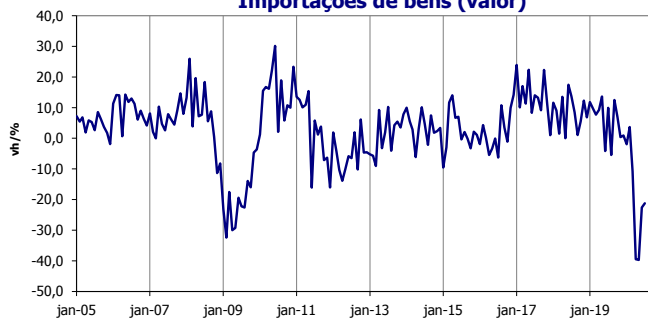


Gráfico 13

Importações de bens (valor)



Por componentes, na ótica da despesa, o indicador quantitativo de consumo privado apresentou em julho uma diminuição homóloga menos intensa que a verificada em junho, após ter atingido em abril o mínimo da série. No mesmo sentido, o indicador de investimento registou em julho uma redução homóloga menos acentuada que a observada no mês precedente.

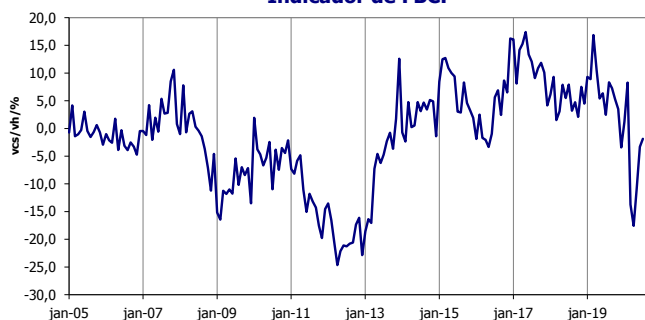
Gráfico 14

Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Gráfico 15

Indicador de FBCF



Com base na **informação já disponível para agosto**, os resultados em valores efetivos apurados para os indicadores qualitativos² revelaram o seguinte:

- O **indicador de confiança dos Consumidores** aumentou em agosto, retomando o perfil de recuperação da maior diminuição da série registada em abril. A evolução do último mês resultou do contributo positivo das perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar, assim como das opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar. Em sentido contrário, as expectativas relativas à realização de compras importantes registaram um contributo negativo;
- O **indicador de confiança da Indústria Transformadora** aumentou entre junho e agosto, de forma ligeira no mês de referência, recuperando parcialmente das diminuições observadas nos quatro meses anteriores, que

² Importa referir que os períodos de recolha de informação decorreram entre 05 a 17 de agosto, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 a 24 de agosto no caso dos inquéritos às empresas.

foram particularmente acentuadas em abril e maio. Em agosto, a evolução do indicador deveu-se ao contributo positivo das opiniões sobre a evolução da procura global, tendo as expectativas de produção e as apreciações relativas aos stocks de produtos acabados contribuído negativamente;

- O **indicador de confiança da Construção e Obras Públicas** recuperou entre maio e agosto, depois de ter atingido em abril o valor mínimo desde novembro de 2015 e apresentado a diminuição mais acentuada da série. A recuperação no último mês refletiu o contributo positivo de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais significativo no primeiro caso;
- O **indicador de confiança do comércio** aumentou em agosto, pelo quarto mês consecutivo, após ter diminuído de forma expressiva em abril, quando atingiu o mínimo da série. Esta evolução resultou do significativo contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas e, com menor expressão, das opiniões sobre o volume de *stocks*, tendo o contributo das perspectivas de atividade da empresa nos próximos três meses sido negativo;
- O **indicador de confiança dos serviços** aumentou entre junho e agosto, após ter diminuído nos quatro meses precedentes, tendo registado em abril uma queda abrupta e atingido em maio um novo mínimo da série. O comportamento do indicador no último mês resultou dos contributos positivos das opiniões sobre a atividade da empresa e das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas, mais intenso no primeiro caso, tendo as perspectivas sobre a evolução da procura contribuído negativamente.

Gráfico 16

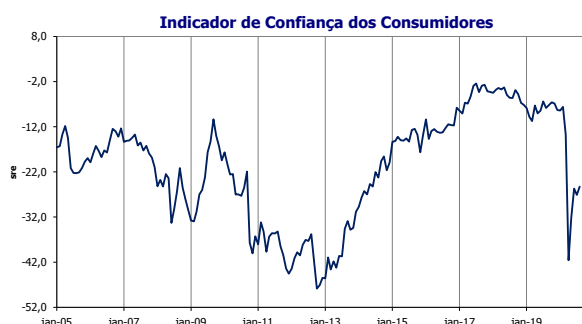


Gráfico 17

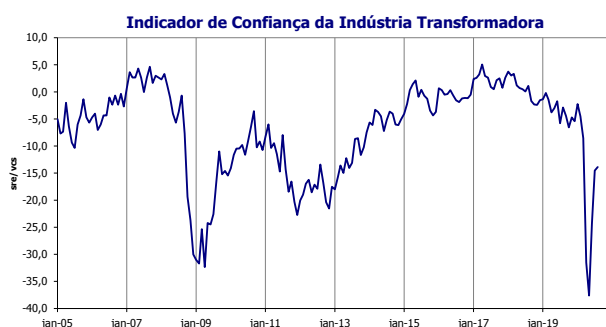


Gráfico 18



Gráfico 19

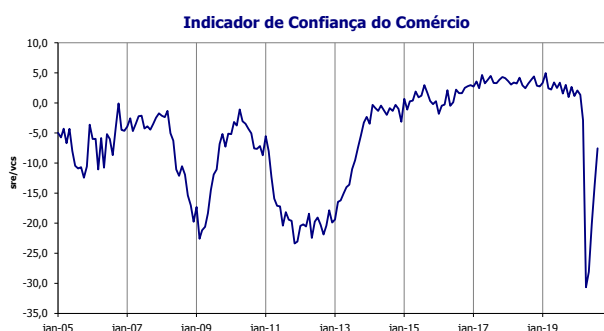


Gráfico 20



As **séries quantitativas** disponíveis para agosto relativas às vendas de veículos revelam o seguinte:

- Diminuição marginal em termos homólogos (0,1%) das **vendas de automóveis ligeiros de passageiros**, após as quedas de 56,3% e 17,6% em junho e julho;
- Redução em termos homólogos de 40,5% das vendas de **veículos comerciais ligeiros** (variações de -36,0% e -19,4% em junho e julho);
- Diminuição de 7,2% em agosto das **vendas de veículos pesados** (variações de -67,0% e +67,3% em junho e julho).

Gráfico 21

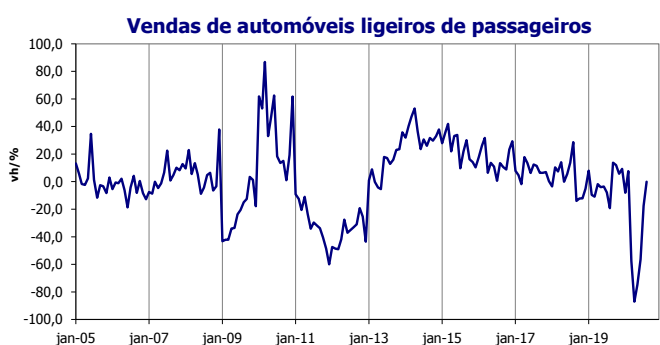
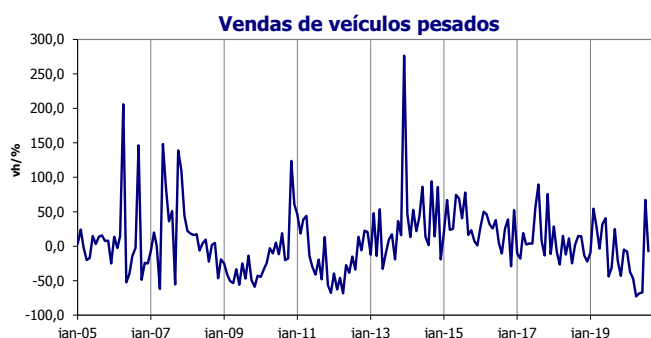


Gráfico 22

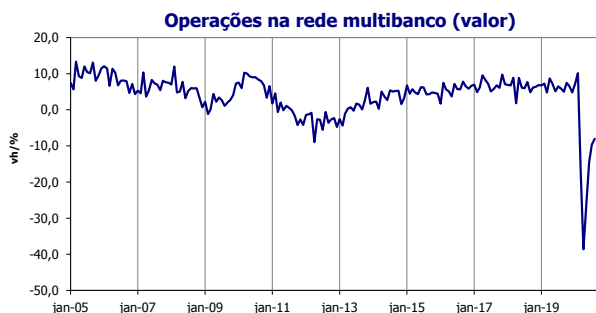


Gráfico 23



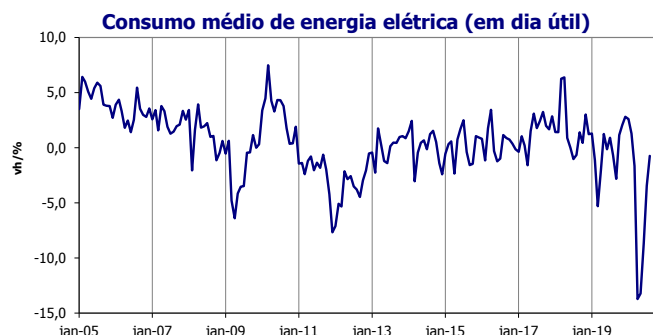
De acordo com a informação relativa às **operações** realizadas na rede **multibanco**, disponível para agosto, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou uma diminuição de 8,1% em termos homólogos (taxa de -9,7% em julho).

Gráfico 24



O **consumo médio de eletricidade** em dia útil registou uma variação homóloga de -0,7% em agosto, o que compara com taxas de -8,7% e -3,4% em junho e julho, respetivamente.

Gráfico 25



De acordo com as estimativas rápidas de consumo energético apuradas pela Direção Geral de Geologia e Energia, o consumo de **gasóleo rodoviário e de gasolina** deverá ter registado variações homólogas de -18,6% e -17,5% em agosto, respetivamente, após taxas de -13,7% e -14,5% observadas no mês anterior.

Gráfico 26

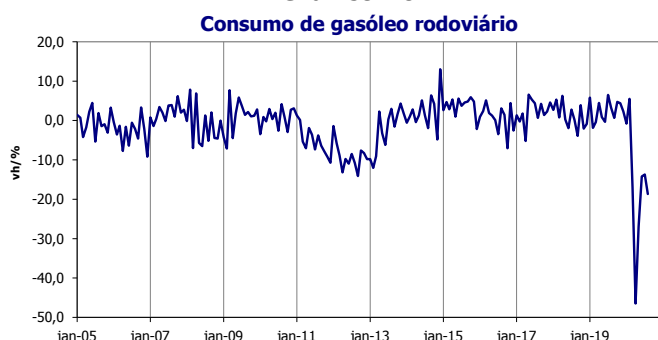
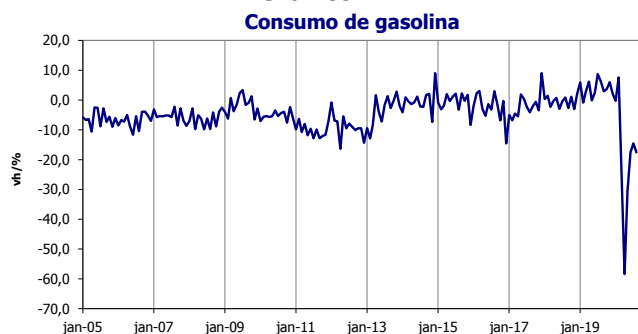
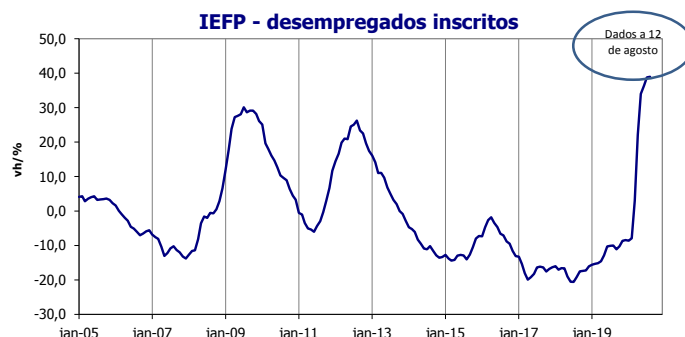


Gráfico 27



Por fim, de acordo com os dados divulgados pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério de Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, o número de **desempregados inscritos nos centros emprego** no Continente terá atingido os 382,0 mil indivíduos em julho, traduzindo um crescimento homólogo de 38,8% (38,3% no mês anterior). De acordo com a mesma fonte, esse número terá subido para 392,4 mil indivíduos até ao dia 12 de agosto, o que representa um aumento de 39,0% face ao valor observado no final de agosto de 2019.

Gráfico 28



De seguida, apresenta-se a análise habitual da Síntese Económica de Conjuntura com base em médias móveis de três meses, que permitem efetuar algum alisamento das séries, que em condições normais facilita a identificação de tendências de curto prazo. A continuidade deste tipo de séries é aliás particularmente relevante para estabelecer uma referência para o impacto dos valores mensais nos trimestres móveis.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O IPI dos principais países clientes registou uma variação homóloga de -14,2% em julho, traduzindo-se numa diminuição menos intensa que a verificada no mês anterior (-21,6%).

As opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da carteira de encomendas recuperaram em agosto, após um ligeiro agravamento em julho e uma forte deterioração entre abril e junho.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Em julho e agosto, o indicador de confiança dos consumidores na União Europeia (UE27) aumentou, contrariando o perfil marcadamente descendente verificado entre março e junho. O indicador de sentimento económico recuperou de forma significativa em agosto, após ter registado uma queda abrupta nos quatro meses anteriores.

Câmbios

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro passou de uma variação homóloga de 1,1% em julho para um aumento de 2,4% em agosto.

O valor do euro apreciou-se de forma mais intensa face ao dólar e ao iene no mês de agosto, registando variações homólogas de 6,3% e 6,1%, respetivamente (2,2% e 0,8% em julho). Em relação à libra esterlina, o euro apresentou uma depreciação, em termos homólogos, de 1,6% (variação de 0,6% em julho). Comparativamente ao mês anterior, o valor do euro aumentou 3,2% em relação ao dólar, 2,5% face ao iene e diminuiu 0,4% face à libra esterlina.

Em agosto, o índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, aumentou 5,6% em termos homólogos, após ter diminuído entre março e julho. O preço do petróleo (Brent) em euros voltou a registar, em agosto, uma quebra acentuada face ao mesmo período do ano anterior (-33,3%), ainda que menos intensa que a observada em julho (-43,4%).

Preços

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa diminuiu, em termos homólogos, pelo quarto mês consecutivo, registando uma variação de -3,3% em julho (-3,8% no mês anterior).

A estimativa do IHPC na AE aponta para uma diminuição homóloga de 0,2% em agosto, após um aumento de 0,4% no mês anterior. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IHPC terá desacelerado, passando de uma variação homóloga de 1,3% em julho para 0,6%. Nos EUA, o IPC apresentou um movimento ascendente entre junho e agosto, atingindo uma variação homóloga de 1,3% no último mês (1,0% em julho).

Desemprego

A taxa de desemprego na UE27, ajustada de efeitos sazonais, foi 7,2% em julho, 0,1 p.p. superior à taxa registada em junho. Nos EUA, a taxa de desemprego diminuiu para 8,4% em agosto (10,2% no mês anterior), prolongando o perfil marcadamente descendente iniciado após ter atingido o máximo histórico em abril (14,7%).

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume diminuiu 14,7% em termos homólogos na AE e 13,9% na UE no 2º trimestre (variações de -3,2% e -2,7%, respetivamente, no 1º trimestre). Estas reduções sem precedentes traduzem os efeitos adversos da pandemia COVID-19 na atividade económica, particularmente intensos no 2º trimestre. A procura interna foi particularmente atingida, destacando-se o forte contributo negativo do consumo privado, com quebras históricas de 15,9% na AE e 15,1% na UE, assim como o contributo também expressivo da diminuição do Investimento (variações homólogas de -20,5% na AE e -19,2% na UE). A procura externa líquida apresentou um contributo ligeiramente menos negativo no 2º trimestre, verificando-se uma forte redução tanto das importações (-20,7% na AE e -20,1% na UE) como das exportações (-21,5% na AE e -21,0% na UE).

No Reino Unido, o PIB registou uma redução homóloga de 21,7% em volume no 2º trimestre, após uma variação de -1,7% no trimestre anterior e, nos EUA, o PIB passou de um crescimento homólogo de 0,3% no 1º trimestre para uma diminuição de 9,1% no 2º trimestre.

Enquadramento Externo

Gráfico 29

PIB e Desemprego na Área Euro

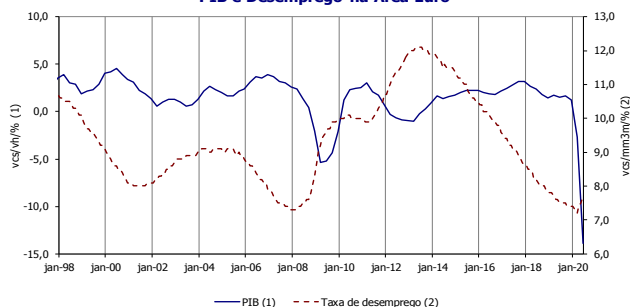


Tabela 1

PIB e componentes (vh/%)

	AE		UE	
	2020		2020	
	I	II	I	II
PIB	-3,2	-14,7	-2,7	-13,9
Consumo Privado	-3,8	-15,9	-3,2	-15,1
Consumo Público	0,6	-2,5	0,8	-2,0
FBC	1,4	-20,5	0,8	-19,2
Exportações	-3,1	-21,5	-2,5	-21,0
Importações	0,2	-20,7	0,2	-20,1

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

Fonte: Eurostat (08/09/2020)

Gráfico 30

Indicadores Qualitativos na Área Euro

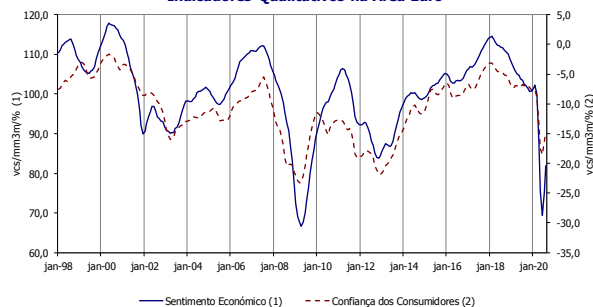
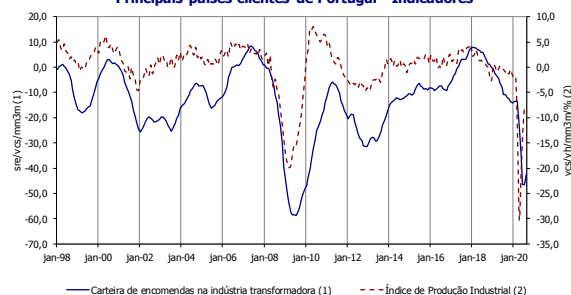


Gráfico 31

Principais países clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019				2020								
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-13,9	2020.II	4,5	2000.II	2,8	2,1	1,5	1,5	1,6	1,2	-2,7	-13,9													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-14,7	2020.II	4,5	2000.II	2,6	1,8	1,3	1,2	1,4	1,0	-3,2	-14,7													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-9,1	2020.II	8,5	1984.I	2,3	3,0	2,2	2,0	2,1	2,3	0,3	-9,1													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-10,1	2020.II	9,4	1988.I	2,2	0,3	0,7	0,9	1,7	-0,7	-1,9	-10,1													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-22,3	mar-09	-1,7	mai-00	-4,7	-4,3	-6,2	-6,2	-5,9	-6,7	-7,8	-19,0	-6,0	-5,9	-6,2	-6,2	-6,7	-6,8	-6,7	-7,8	-12,8	-17,3	-19,0	-16,9	-15,6
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-23,3	mar-09	-1,7	mai-00	-5,4	-4,9	-7,1	-7,0	-6,8	-7,6	-8,8	-18,5	-7,0	-6,8	-7,1	-7,1	-7,6	-7,8	-7,6	-8,8	-13,4	-17,5	-18,5	-16,2	-14,8
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	mar-85	66,3	abr-09	117,5	mai-00	109,9	111,9	104,0	104,0	102,1	100,8	100,0	68,5	102,7	102,1	101,5	100,9	100,8	101,5	102,2	100,0	87,1	75,0	68,5	74,5	81,2
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	mar-85	66,7	abr-09	117,9	mai-00	109,8	111,9	103,9	103,8	102,0	100,6	100,0	69,4	102,6	102,0	101,3	100,7	100,6	101,4	102,3	100,0	87,5	75,5	69,4	75,2	82,0
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-17,6	2020.II	4,1	2006.I	2,6	1,9	1,5	1,5	1,5	1,2	-3,3	-17,6													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-21,8	mai-20	14,0	jun-69	2,8	0,9	-0,5	-0,1	-0,7	-1,1	-6,0	-21,6	-0,6	-0,7	-1,0	-0,8	-1,1	-1,4	-2,0	-6,0	-15,3	-21,8	-21,6	-14,2	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,7	jul-09	8,4	mai-07	2,7	4,1	-9,4	-8,0	-12,0	-14,3	-13,4	-46,5	-10,9	-12,0	-12,3	-13,7	-14,3	-13,7	-13,3	-13,4	-22,7	-35,1	-46,5	-46,6	-42,3
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	3,6	2,7	0,7	1,0	0,0	0,3	0,3	-3,8	0,1	0,0	-0,3	-0,2	0,3	1,0	1,3	0,3	-1,6	-3,4	-3,8	-3,3	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	abr-15	17,2	set-86	3,0	3,3	-2,7	-2,6	-2,2	-2,4	-1,8	-0,9	-1,5	-3,1	-2,3	-2,2	-2,7	-2,5	-3,0	0,1	-1,2	-1,4	-0,1	1,1	2,4
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	2,0	4,6	-5,2	-5,7	-4,4	-3,0	-2,9	-2,1	-3,7	-5,6	-3,8	-2,8	-2,4	-2,8	-3,9	-2,1	-3,3	-2,5	-0,3	2,2	6,3
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	5,3	2,8	-6,3	-5,1	-8,0	-6,5	-4,0	-4,2	-7,8	-9,4	-7,8	-6,6	-5,2	-2,4	-4,2	-5,4	-6,8	-4,9	-0,8	0,8	6,1
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	7,0	1,0	-0,8	-0,1	1,1	-3,1	-1,2	1,4	2,1	-0,2	-0,8	-2,7	-5,6	-4,1	-3,6	4,2	1,6	1,7	0,9	0,6	-1,6
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,6	jul-09	4,1	jul-08	1,5	1,8	1,2	1,4	1,0	1,0	1,1	0,2	1,0	0,8	0,7	1,0	1,3	1,4	1,2	0,7	0,3	0,1	0,3	0,4	-0,2
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	2,1	2,4	1,8	1,8	1,8	2,0	2,1	0,4	1,7	1,7	1,8	2,1	2,3	2,5	2,3	1,5	0,3	0,1	0,6	1,0	1,3
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-3,9	jan-96	25,0	fev-74	0,5	1,0	0,5	3,4	2,5	2,3	0,5	0,1	0,2	0,2	0,2	0,5	0,8	0,7	0,5	0,4	0,1	0,0	0,1	0,3	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	7,4	0,9	-6,7	-11,3	-5,2	-0,5	-1,8	-5,0	-7,4	-5,2	-4,2	-2,3	-0,5	1,8	1,0	-1,8	-6,2	-6,3	-5,0	-0,3	5,6
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	48,1	60,2	57,5	61,3	55,7	57,2	49,1	26,5	53,1	57,1	54,0	57,2	60,4	57,3	51,1	38,9	16,9	26,9	35,8	37,7	37,8
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-56,7	jun-20	189,0	fev-00	22,0	25,3	-4,5	-1,9	-13,8	-3,5	-11,7	-56,7	-12,1	-13,8	-18,3	-13,8	-3,5	9,8	6,3	-11,7	-40,0	-55,4	-56,7	-43,4	-33,3
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	jan-98	6,5	mar-20	11,5	jun-13	8,2	7,3	6,7	6,7	6,6	6,6	6,5	6,9	6,6	6,6	6,6	6,6	6,5	6,6	6,5	6,5	6,7	6,9	7,1	7,2	-
AE	vcs/%	jan-93	7,2	mar-20	12,1	jul-13	9,1	8,2	7,6	7,6	7,5	7,4	7,3	7,5	7,5	7,5	7,4	7,4	7,4	7,4	7,3	7,2	7,4	7,5	7,7	7,9	-
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	14,7	abr-20	4,4	3,9	3,7	3,6	3,6	3,5	3,8	13,0	3,7	3,5	3,6	3,5	3,5	3,6	3,5	4,4	14,7	13,3	11,1	10,2	8,4
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	2,8	2,4	2,4	2,4	2,3	2,3	2,4	2,8	2,3	2,4	2,4	2,2	2,2	2,4	2,4	2,5	2,6	2,9	2,8	2,9	-

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica aumentou entre maio e julho, após as reduções significativas registadas nos dois meses anteriores e do mínimo histórico da série atingido em abril. O indicador de clima económico aumentou em julho e agosto, recuperando parcialmente do valor mais baixo verificado desde o início da série, atingido em junho. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até julho, continua a apontar para uma diminuição significativa da atividade económica em termos homólogos, porém de forma menos intensa.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) diminuiu 19,4% em julho, após a diminuição homóloga mais intensa de sempre verificada em julho (variação de -26,9%). O indicador de confiança dos serviços aumentou em julho e agosto, após ter diminuído nos sete meses precedentes e ter atingido em junho um novo mínimo histórico. Da mesma forma, o indicador de confiança do comércio recuperou nos últimos dois meses, após as diminuições observadas nos cinco meses anteriores e de ter atingido o valor mínimo da série em junho.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria diminuiu 17,9% em julho, em termos homólogos, após ter apresentado a diminuição homóloga mais significativa de sempre em junho (queda de 25,5%). O índice de volume de negócios relativo ao mercado interno apresentou uma variação homóloga de -13,7% em julho (variação de -19,7% no mês anterior), tendo o índice relativo ao mercado externo apresentado uma redução de 23,8% em julho, após ter diminuído 33,5% no mês precedente. Excluindo o agrupamento da Energia, o índice de volume de negócios na indústria apresentou uma redução de 16,0% em julho (variação de -24,4% no mês anterior).

O índice de produção da indústria registou uma diminuição de 17,1% em julho (contração de 23,7% em junho, a maior quebra homóloga já registada). Na indústria transformadora, o índice de produção registou uma variação homóloga de -18,4% em julho (variações de -24,5% e -26,2% em maio e junho). O indicador de confiança da indústria transformadora recuperou parcialmente em julho e agosto das diminuições dos cinco meses precedentes, após ter atingido um novo mínimo histórico em junho. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperaram em agosto, após os agravamentos verificados entre fevereiro e julho.

Construção

O índice de produção da construção registou em julho uma diminuição homóloga menos intensa face à verificada no mês anterior (taxas de variação de -8,5% em maio e junho e de -5,5% em julho). O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em julho e agosto, após ter diminuído significativamente entre abril e junho.

Contas Nacionais

O PIB registou, em volume, uma taxa de variação homóloga de -16,3% no 2º trimestre de 2020 (taxa de -2,3% no trimestre anterior), refletindo o impacto da pandemia COVID-19 que se fez sentir de forma mais intensa nos primeiros dois meses do segundo trimestre. A procura interna apresentou um contributo negativo para a variação homóloga do PIB consideravelmente mais acentuado que o observado no trimestre anterior (passando de -1,2 para -11,9 p.p.), refletindo a expressiva contração do Consumo Privado e do Investimento (diminuições de 14,5% e 10,8% no 2º trimestre, que compara com variações de -1,0% e -3,5% no trimestre precedente, respetivamente). O consumo público também diminuiu em volume, registando uma taxa de variação homóloga de -3,4%, após ter desacelerado para 0,4% no trimestre anterior, traduzindo o impacto negativo na produção não mercantil em volume das medidas adotadas para reduzir a propagação do COVID-19, que implicaram o encerramento de vários serviços públicos no trimestre de referência, como tribunais e repartições com atendimento ao público, entre outros. A procura externa líquida registou um contributo de -4,4 p.p. para a variação homóloga do PIB (-1,1 p.p. no trimestre precedente), verificando-se uma diminuição em volume mais intensa das Exportações de Bens e Serviços (-39,5%) que das Importações de Bens e Serviços (-29,9%). Esta diferença de comportamentos é sobretudo consequência da forte contração da atividade turística na evolução das exportações de serviços.

Face ao trimestre anterior, o PIB diminuiu 13,9% em termos reais (-3,8% no 1º trimestre). A procura interna registou um contributo negativo consideravelmente mais acentuado para a variação em cadeia do PIB, passando de -2,1 p.p. no 1º trimestre para -10,7 p.p.. O contributo da procura externa líquida também foi mais negativo, passando de -1.6 p.p. para -3,1 p.p.

Atividade Económica

Gráfico 32

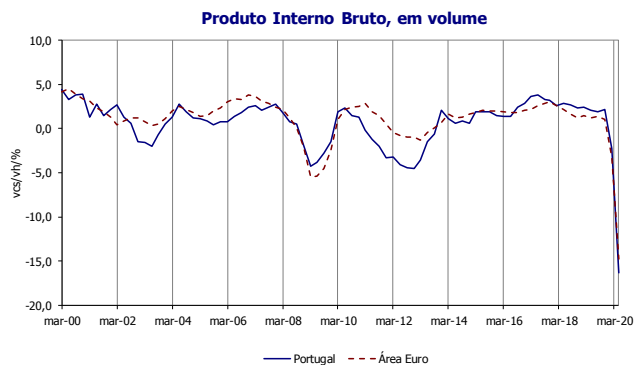


Gráfico 33

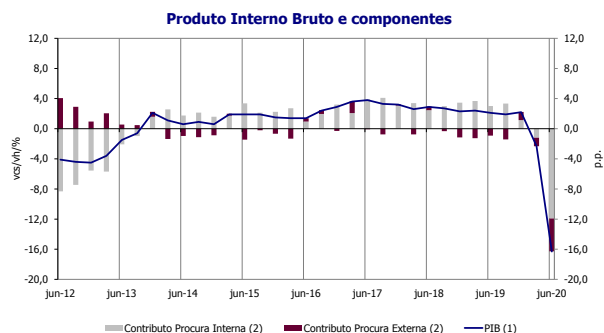
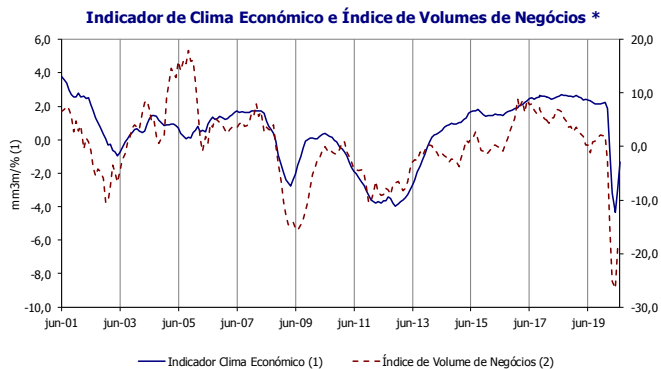
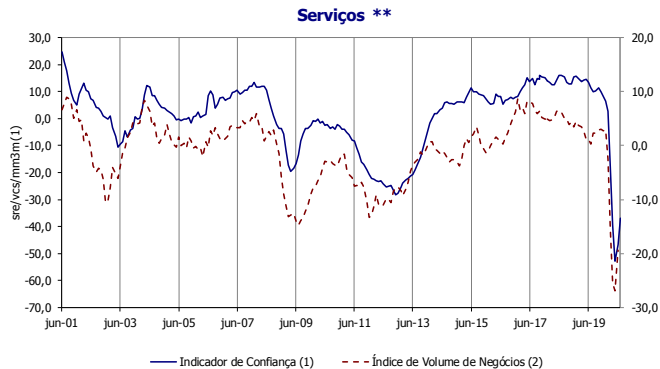


Gráfico 34



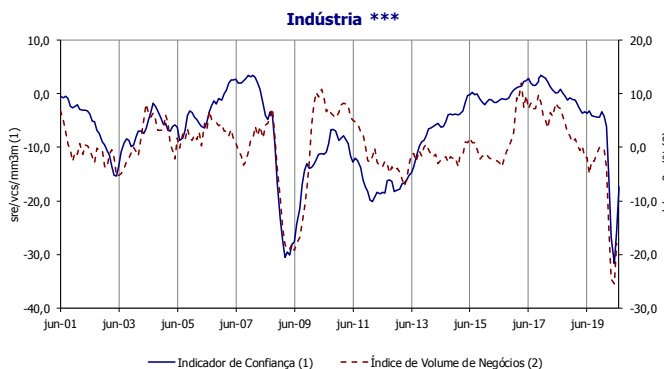
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 35



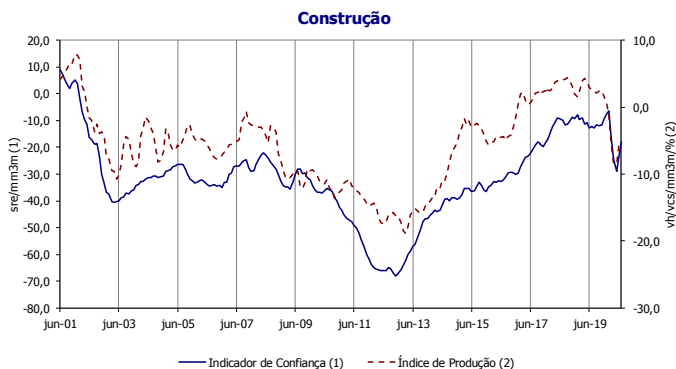
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 36



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 37



Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado registou uma diminuição homóloga menos intensa em julho, após as reduções significativas verificadas em maio e junho. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo negativo menos intenso de ambas as componentes, consumo não duradouro e serviços e consumo duradouro.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro apresentou em julho uma redução menos acentuada, após as reduções abruptas verificadas entre abril e junho. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até agosto, apresentou uma taxa de variação homóloga de -31,2% (-51,9% no mês anterior).

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente diminuiu de forma menos expressiva em julho, após as quebras mais acentuadas de maio e junho. No último mês, a evolução do indicador resultou do contributo negativo menos intenso da componente não alimentar e de serviços e do contributo positivo ligeiramente mais intenso da componente alimentar.

Operações na rede multibanco (valor)

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para agosto, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA diminuiu 10,6% em termos homólogos (taxa de -16,7% em julho).

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho apresentou recuperou em julho e agosto, após as reduções significativas em maio e junho. O indicador de confiança dos consumidores também recuperou em julho e agosto, após ter diminuído entre dezembro e junho, tendo registado em abril a maior diminuição da série.

Contas Nacionais

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes, em volume, apresentou uma variação homóloga de -15,0% no 2º trimestre de 2020 (variação homóloga de -1,0% no trimestre precedente). As despesas das famílias residentes em bens duradouros apresentaram uma acentuada redução (taxa de -27,6%), após terem diminuído 4,9% no 1º trimestre, refletindo principalmente uma forte contração das aquisições de veículos automóveis. A componente de bens não duradouros e serviços também diminuiu de forma expressiva, passando de uma taxa de variação homóloga de -0,6% no 1º trimestre para -13,6%, verificando-se, no entanto, um crescimento mais acentuado na componente de bens alimentares no 1º e 2º trimestre.

Consumo Privado

Gráfico 38

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

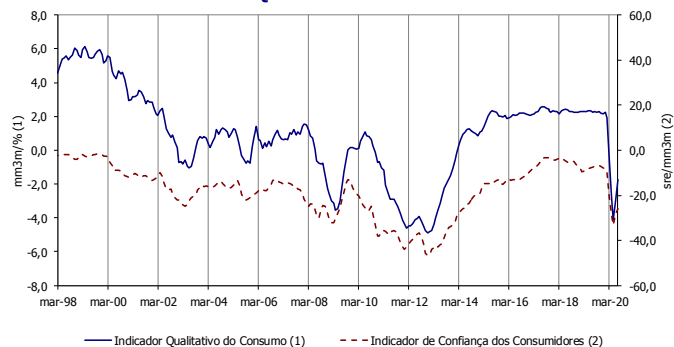


Gráfico 39

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

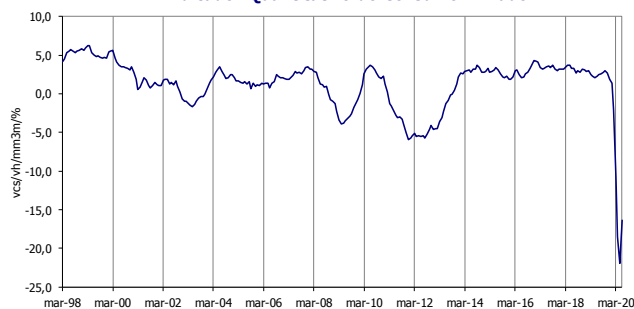


Gráfico 40

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

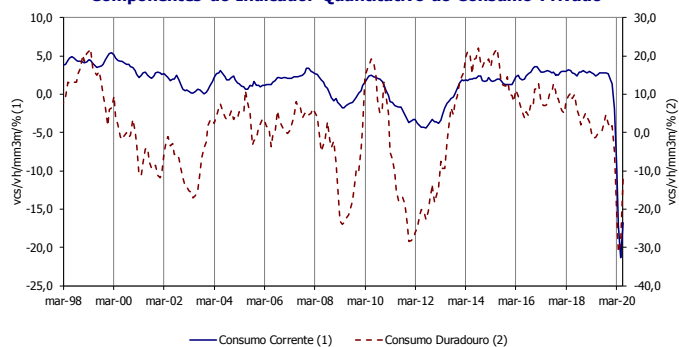
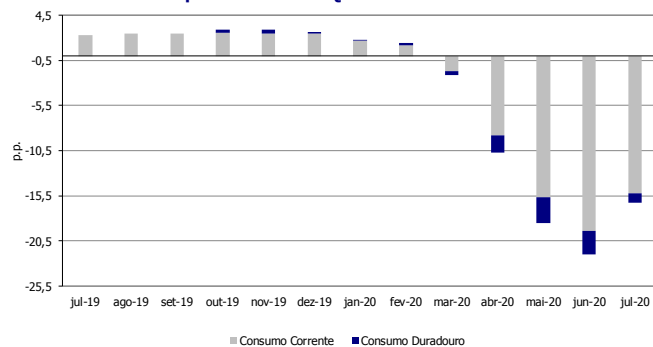


Gráfico 41

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019				2020								
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-4,9	dez-12	6,1	abr-99	2,4	2,3	2,3	2,3	2,3	2,2	1,9	-4,1	2,2	2,3	2,3	2,3	2,2	2,2	2,2	1,9	-0,6	-2,9	-4,1	-3,0	-1,7
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,0	jun-20	6,2	abr-99	3,4	3,2	2,6	2,1	2,5	2,7	-2,1	-22,0	2,5	2,5	2,8	3,0	2,7	1,8	1,4	-2,1	-10,7	-18,5	-22,0	-16,3	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,3	jun-20	5,4	fev-00	2,8	2,9	2,7	2,4	2,8	2,7	-1,8	-21,3	2,8	2,8	2,8	2,8	2,7	1,9	1,4	-1,8	-9,7	-17,2	-21,3	-16,7	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-31,2	mai-20	22,0	set-14	9,3	6,3	1,1	-1,2	0,4	2,3	-4,8	-28,4	-0,1	0,4	2,8	4,6	2,3	1,2	1,7	-4,8	-21,3	-31,2	-28,4	-12,2	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-13,5	mai-20	5,5	jan-18	4,1	4,1	4,3	4,8	4,4	3,6	2,2	-13,3	4,6	4,4	3,9	3,8	3,6	3,8	5,3	2,2	-6,7	-13,5	-13,3	-6,9	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-38,3	mai-20	17,7	abr-92	-2,0	-0,4	4,5	3,4	6,7	4,4	-7,1	-35,7	6,5	6,7	5,1	4,7	4,4	2,7	2,8	-7,1	-27,4	-38,3	-35,7	-21,0	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	9,8	12,8	17,3	13,8	22,6	22,5	25,1	16,3	22,6	22,7	20,3	21,5	25,6	25,5	25,5	24,2	22,0	21,5	6,6	6,4	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-27,4	mai-20	69,6	mar-91	6,9	6,4	6,3	7,0	5,8	6,2	-0,5	-26,3	5,8	5,8	6,1	6,3	6,2	6,1	7,1	-0,5	-16,1	-27,4	-26,3	-16,7	-10,6
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/mm3m/%	mar-03	-72,3	mai-20	69,1	mar-10	7,1	2,8	-2,1	-3,1	-5,8	8,9	-23,8	-71,8	-8,9	-5,8	1,1	10,2	8,9	2,4	3,3	-23,8	-48,2	-72,3	-71,8	-51,9	-31,2
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-5,0	-4,8	-8,0	-8,3	-7,1	-7,2	-9,9	-33,1	-7,6	-7,1	-7,2	-6,9	-7,2	-7,8	-8,1	-9,9	-21,0	-29,1	-33,1	-28,3	-26,0
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-5,4	-3,5	-3,4	-3,4	-3,0	-3,7	-2,3	-13,7	-3,1	-3,0	-3,2	-3,8	-3,7	-3,2	-2,2	-2,3	-5,0	-10,1	-13,7	-15,9	-15,1
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-52,1	jul-20	-0,5	dez-17	-2,1	-4,9	-11,0	-12,2	-10,3	-10,8	-11,7	-50,1	-10,7	-10,3	-10,6	-10,4	-10,8	-9,1	-10,6	-11,7	-20,9	-35,9	-50,1	-52,1	-45,2
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-15,0	2020.II	6,6	1999.I	2,1	2,9	2,3	1,9	2,6	2,0	-1,0	-15,0													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	4,7	2020.II	1,6	2,2	2,1	2,4	2,5	1,8	3,4	4,7													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-18,5	2020.II	5,3	1999.I	1,3	2,7	2,5	2,3	3,0	2,0	-1,6	-18,5													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2020.II	21,8	1999.I	9,1	6,1	0,9	-1,4	0,3	2,1	-4,9	-27,6													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	3,1	4,4	3,3	1,1	1,0	0,6	0,6	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	6,6	6,7	6,8	6,5	6,8	6,8	7,4	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 31/08/2020.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 31/08/2020.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF registou, em junho e julho, uma diminuição em termos homólogos menos intensa que a verificada no mês anterior, após os decréscimos significativos observados em abril e maio. A evolução registada no último mês resultou do contributo menos negativo das componentes de máquinas e equipamentos e de material de transporte e do contributo ligeiramente mais positivo da componente de construção.

Construção

O indicador de investimento em construção acelerou entre abril e julho, de forma ténue no último mês, interrompendo o perfil de abrandamento iniciado em abril de 2019. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para agosto, registaram nos últimos três meses elevadas taxas de crescimento, após terem registado nos cinco primeiros meses do ano taxas inferiores às observadas ao longo de 2019. Também já disponíveis para agosto, as vendas de varão para betão produzido em território nacional aceleraram significativamente no último mês. O licenciamento para construção de novas habitações registou em julho uma variação homóloga positiva, após as significativas diminuições homólogas observadas nos três meses precedentes (taxas de -8,4%, -15,1%, -7,8% e 0,4% entre abril e julho). As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas, assim como da atividade corrente da empresa recuperaram parcialmente em julho e agosto dos agravamentos substanciais registados entre abril e junho.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos registou em julho uma diminuição homóloga menos intensa, após três meses de taxas de variação homólogas significativamente negativas, observando-se em maio a maior diminuição da série. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à evolução passada do volume de vendas e da atividade da empresa assim como as suas perspetivas sobre a evolução futura das encomendas a fornecedores e da atividade da empresa recuperaram parcialmente em julho e agosto dos agravamentos abruptos observados entre abril e junho.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte registou entre maio e julho as maiores diminuições homólogas da série, observando-se no último mês uma diminuição um pouco menos intensa que nos dois meses precedentes. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para agosto, registaram taxas de variação negativas nos últimos treze meses, mais intensas entre abril e julho (taxas de -62,1%, -68,8%, -47,4% e -30,3% nos últimos quatro meses). Também já disponíveis para agosto, as vendas de veículos comerciais colapsaram nos últimos seis meses, após um ligeiro crescimento homólogo verificado em fevereiro (taxas de 0,5%, -24,0%, -44,4%, -57,2%, -51,6%, -36,1% e -32,3% entre fevereiro e agosto).

As importações de material de transporte, em julho, diminuíram de forma menos intensa que nos dois meses anteriores, após terem registado nos seis primeiros meses do ano variações homólogas progressivamente mais negativas, observando-se entre maio e julho as diminuições mais intensas da série iniciada em março de 2003 (taxas de -60,9%, -64,7%, e -51,3% entre maio e julho). Em julho, a evolução observada resultou do contributo negativo menos intenso das três componentes, automóveis de transporte de passageiros, outro material de transporte, e partes, peças e outros acessórios.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume diminuiu 9,0% em termos homólogos no 2º trimestre, após uma variação de -0,6% no 1º trimestre de 2020. Esta evolução resultou sobretudo da queda abrupta da FBCF em Equipamento de Transporte que registou uma variação homóloga de -69,9% (-0,3% no 1º trimestre) e do comportamento da FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos que passou de uma diminuição de -7,5% para -22,4% no 2º trimestre. A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual também diminuiu no 2º trimestre, registando uma taxa de -5,2%, após o crescimento de 0,7% no trimestre anterior. Em sentido contrário, a FBCF Construção acelerou, passando de uma variação homóloga de 2,5% para 7,5% no 2º trimestre, contrastando com o verificado em vários países da União Europeia, onde o setor da construção terá também sido muito afetado pelo impacto negativo da pandemia COVID-19.

Investimento

Gráfico 42

Indicador de FBCF

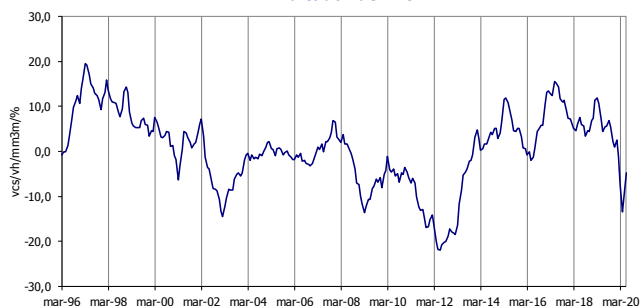


Gráfico 43

Contributos para o Indicador de FBCF

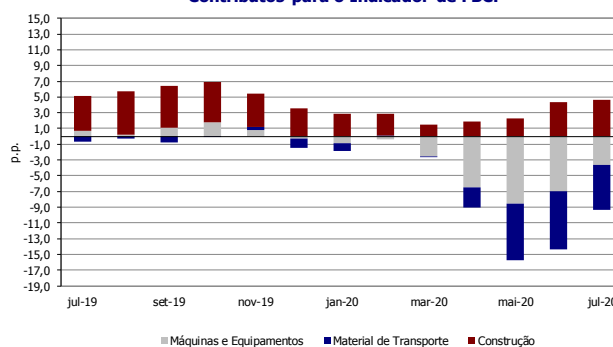


Gráfico 44

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

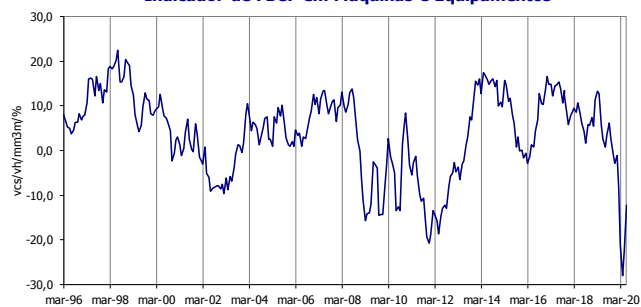


Gráfico 45

Indicador de FBCF em Construção

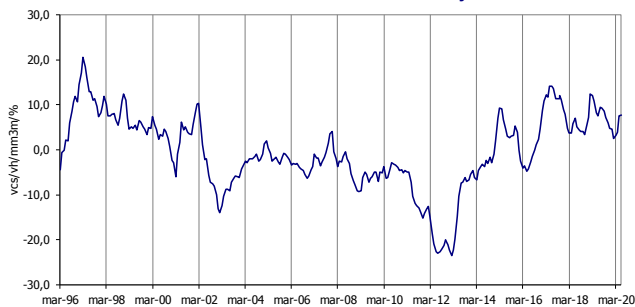
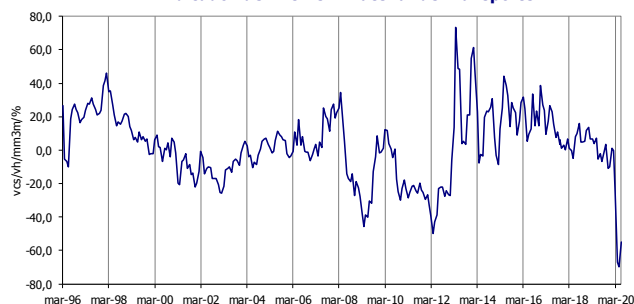


Gráfico 46

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019					2020							
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,0	jun-12	19,5	mar-97	12,1	5,5	6,6	7,3	5,7	2,1	-1,1	-10,0	5,4	5,7	6,8	5,4	2,1	1,0	2,6	-1,1	-7,2	-13,4	-10,0	-4,7	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,6	fev-13	20,6	mar-97	12,2	4,6	8,9	8,3	9,2	6,0	2,5	7,5	9,5	9,2	8,6	7,2	6,0	4,8	4,7	2,5	3,2	3,9	7,5	7,7	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-28,0	mai-20	22,5	jul-98	12,1	7,3	4,8	5,4	3,6	-0,8	-8,3	-22,7	0,7	3,6	6,1	2,7	-0,8	-2,8	-1,1	-8,3	-21,1	-28,0	-22,7	-12,3	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-69,9	jun-20	73,3	abr-13	11,0	5,8	-0,9	6,9	-6,5	-10,7	-0,3	-69,9	-2,3	-6,5	-0,6	3,5	-10,7	-10,2	1,2	-0,3	-24,8	-66,9	-69,9	-54,8	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	13,3	6,4	15,1	9,1	16,9	12,9	6,2	13,6	10,9	16,9	16,8	14,5	12,9	8,8	8,4	6,2	8,7	8,1	13,6	10,6	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	22,2	12,8	22,0	15,1	10,1	30,5	3,1	3,4	8,7	10,1	21,8	18,9	30,5	16,4	2,8	3,1	-1,9	3,7	3,4	4,2	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	15,6	9,4	7,6	8,1	7,1	4,8	-3,8	-24,9	1,4	7,1	9,3	6,0	4,8	1,5	1,7	-3,8	-17,5	-26,3	-24,9	-15,3	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	4,4	5,5	2,9	1,1	3,2	3,4	-8,0	-32,0	2,2	3,2	4,2	3,6	3,4	1,7	-0,8	-8,0	-23,4	-33,1	-32,0	-20,7	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	10,6	3,0	-2,1	-3,4	2,3	-6,7	-24,0	-51,6	0,9	2,3	-3,4	-16,5	-6,7	-7,0	0,5	-24,0	-44,4	-57,2	-51,6	-36,1	-32,3
Vendas de veículos pesados (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-68,8	jun-20	101,6	fev-14	10,1	-2,5	0,1	24,7	-10,7	-23,8	-29,6	-68,8	-6,2	-10,7	-7,2	-11,6	-23,8	-18,9	-16,3	-29,6	-51,1	-62,1	-68,8	-47,4	-30,3
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas op.)	vh/%	jan-03	-73,9	jan-12	107,5	nov-15	42,6	19,1	8,0	-0,4	5,0	19,9	21,2	-3,2	-5,6	15,8	17,0	19,0	23,3	31,0	25,4	9,4	3,5	-10,4	-1,8	-3,6	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,1	mar-13	40,9	mar-17	20,9	29,3	7,5	4,9	7,5	0,3	-2,0	-7,8	-2,1	7,5	9,4	7,3	0,3	-3,4	2,1	-2,0	-8,4	-15,1	-7,8	0,4	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	9,2	10,3	9,6	10,1	10,3	8,9	10,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	20,6	16,6	1,6	-6,6	-0,2	6,1	-0,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	22,8	17,5	1,7	-6,2	0,2	5,9	-1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	9,8	11,6	0,6	-9,4	-2,5	6,8	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	30,6	24,4	6,3	-1,9	3,0	12,2	10,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	35,6	25,3	6,5	-2,1	3,5	12,9	9,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	13,8	20,9	5,7	-1,1	0,9	9,5	15,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-32,9	-22,9	-19,9	-20,5	-20,3	-19,6	-17,1	-40,2	-20,3	-20,3	-19,6	-20,0	-19,6	-18,7	-17,2	-17,1	-25,6	-34,8	-40,2	-37,1	-31,1
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-9,2	-4,3	-2,8	-1,3	-2,1	-3,8	1,0	-37,1	-1,3	-2,1	-3,4	-4,2	-3,8	-1,1	0,3	1,0	-10,0	-25,6	-37,1	-34,0	-24,8
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	7,7	6,8	-0,5	-7,8	0,0	0,0	-12,3	-53,0	1,6	0,0	3,3	-1,7	0,0	-3,6	-7,6	-12,3	-23,4	-35,4	-53,0	-49,3	-35,9
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	11,5	5,8	6,6	7,4	5,7	2,8	-0,6	-9,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	12,2	4,6	8,9	8,3	9,2	6,0	2,5	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	13,0	8,2	5,3	5,7	3,0	1,2	-7,5	-22,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-69,9	2020.II	54,7	2013.IV	10,7	5,6	-1,2	6,9	-6,5	-10,7	-0,3	-69,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-5,2	2020.II	19,4	2008.II	8,8	6,3	6,5	8,0	6,8	3,5	0,7	-5,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2020.

(c) Inclui sistemas de armamento.

0

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, recuperou entre julho e agosto, após os agravamentos verificados entre fevereiro e junho.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações registaram uma diminuição homóloga menos intensa, com taxas de -30,6% e -19,2% em junho e julho, respetivamente.

Exportações de Bens

A menor diminuição das exportações de bens em julho deveu-se sobretudo ao contributo negativo menos acentuado das exportações de material de transporte e de bens investimento. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de -28,0% em junho para -15,9%.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma variação homóloga de -17,5% em julho, mais 13,0 p.p. que a taxa registada em junho. As exportações extracomunitárias apresentaram uma variação homóloga de -24,4% (-31,9% no mês anterior).

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de -28,0% em julho (-34,2% no mês precedente).

Importação de Bens

A evolução das importações de bens no último mês resultou principalmente do menor contributo negativo das importações de material de transporte e de bens intermédios. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de -30,0% em junho para -22,9% em julho.

As importações nominais de bens com origem na AE apresentaram uma taxa de variação homóloga de -25,1% em julho (-33,5% em junho). As importações extracomunitárias diminuíram 36,5%, após a redução de 36,6% em junho.

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais, passaram de -4,8% e -2,6% no 1º trimestre para -40,8% e -34,1% no 2º trimestre de 2020, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens e serviços registaram diminuições homólogas de 39,5% e -29,9% no 2º trimestre (-5,1% e -2,5% no trimestre anterior, pela mesma ordem). Estas quebras sem precedentes refletem o impacto adverso da pandemia COVID-19 no comércio externo de bens, de forma mais intensa nos primeiros dois meses do segundo trimestre.

Contas Nacionais

No 2º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram decréscimos homólogos de 3,1% e 7,0% (variações de -0,7% e -0,4% no trimestre precedente, respetivamente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens registou uma variação homóloga de -1,3% no 2º trimestre (-0,8% no 1º trimestre), enquanto o deflator das importações de bens reduziu 3,0%, após ter diminuído 0,7% no trimestre anterior.

As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de -53,8% e -35,5%, em termos nominais, no 2º trimestre (-6,6% e -3,6% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de -54,5% e 34,8% (taxas de -8,9% e -5,3% no 1º trimestre, pela mesma ordem).

Gráfico 47

Comércio Internacional de Bens, em valor

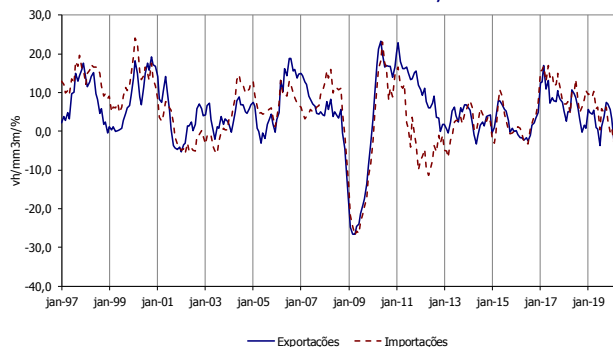


Gráfico 48

Indicadores de Procura Externa

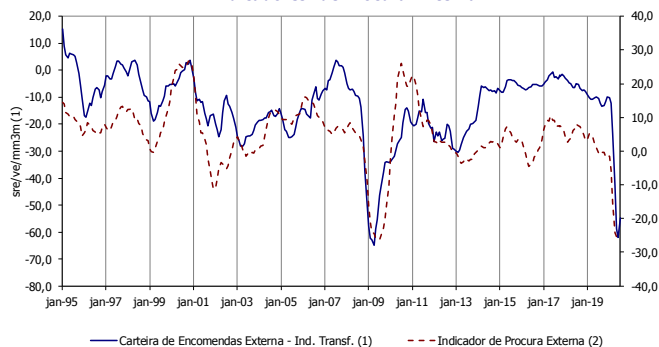


Gráfico 49

Importações de Bens, em valor

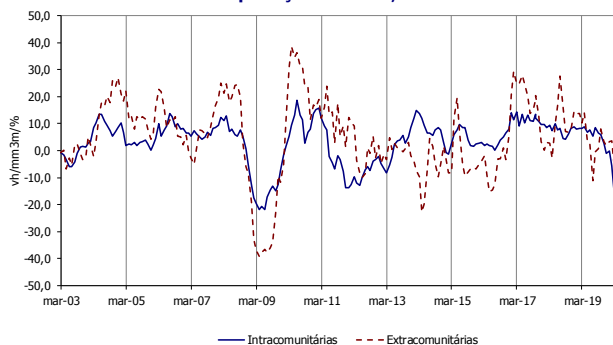
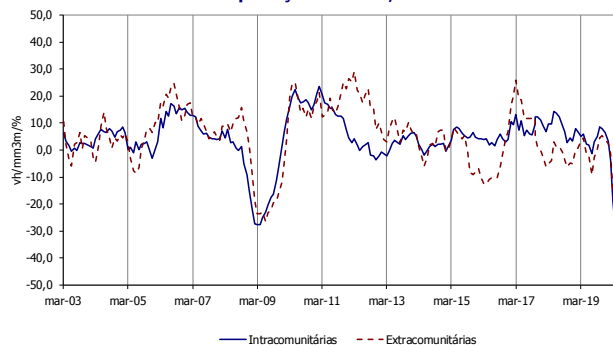


Gráfico 50

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019				2020								
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-31,0	mai-20	23,3	out-94	10,0	5,1	3,5	1,0	1,2	7,1	-3,0	-30,6	-3,7	1,2	3,6	7,4	7,1	5,7	3,1	-3,0	-18,0	-31,0	-30,6	-19,2	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-32,8	mai-20	23,6	fev-11	9,2	8,2	4,8	2,0	2,7	7,4	-4,3	-30,5	-1,5	2,7	4,6	8,0	7,4	6,0	3,3	-4,3	-19,7	-32,8	-30,5	-17,5	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	mai-20	37,5	fev-11	7,2	6,8	7,4	2,5	6,0	11,2	-9,4	-28,5	1,0	6,0	10,5	14,5	11,2	3,9	-4,0	-9,4	-20,6	-30,7	-28,5	-15,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-34,0	mai-20	25,4	mai-10	7,2	5,9	1,0	-3,9	-1,0	5,5	-1,1	-31,2	-5,3	-1,0	0,9	3,3	5,5	6,6	7,9	-1,1	-18,1	-34,0	-31,2	-17,2	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-31,9	jun-20	29,0	mar-12	11,8	-2,3	0,4	-1,6	-2,7	5,3	-1,4	-31,9	-9,2	-2,7	0,5	4,6	5,3	3,9	2,4	-1,4	-15,5	-28,9	-31,9	-24,4	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-34,2	jun-20	25,5	fev-94	13,5	8,3	6,0	5,9	5,9	2,8	-3,2	-34,2	0,3	5,9	4,9	6,3	2,8	-0,3	0,8	-3,2	-16,1	-30,2	-34,2	-28,0	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-33,5	jun-20	18,3	jun-10	11,7	7,7	6,3	6,7	8,3	2,3	-6,8	-33,5	5,3	8,3	6,2	5,6	2,3	-1,8	-1,3	-6,8	-19,2	-32,1	-33,5	-25,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-37,5	jun-20	50,1	fev-11	15,4	9,4	1,8	4,0	-0,3	-1,1	-4,0	-37,5	-7,7	-0,3	1,4	6,2	-1,1	-0,9	-5,0	-4,0	-23,0	-34,9	-37,5	-22,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-26,1	mai-20	18,6	jun-04	10,6	5,6	2,7	1,0	5,4	1,4	-2,9	-25,8	1,6	5,4	3,9	2,3	1,4	0,9	2,6	-2,9	-15,9	-26,1	-25,8	-17,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-39,3	abr-09	38,7	abr-10	19,1	9,2	4,7	3,2	-0,4	3,2	3,7	-36,6	-11,2	-0,4	0,7	7,9	3,2	1,8	3,3	3,7	-8,6	-25,7	-36,6	-36,5	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	78,9	76,7	74,9	74,4	73,2	76,1	76,1	78,4	72,3	73,2	74,0	75,4	76,1	76,5	76,7	76,1	74,3	74,9	78,4	83,7	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	8,2	5,3	1,3	1,9	0,1	-1,9	-5,6	-25,4	-0,5	0,1	-0,3	-0,4	-1,9	-1,4	-1,5	-5,6	-15,4	-24,2	-25,4	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-2,2	-5,7	-11,0	-10,1	-12,2	-11,7	-12,1	-58,9	-10,3	-12,2	-13,3	-13,0	-11,7	-9,9	-10,2	-12,1	-23,6	-42,9	-58,9	-62,0	-54,9
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	8,9	3,2	-12,9	-26,2	-26,2	-26,2	-26,2	-26,2													
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,5	2020.II	16,7	2006.III	8,4	4,5	3,7	2,6	2,2	6,2	-5,1	-39,5													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-32,6	2020.II	17,1	1996.II	6,1	3,7	3,7	2,9	0,7	7,7	-3,3	-32,6													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-54,5	2020.II	20,9	2006.IV	13,7	6,3	3,8	2,0	5,7	2,9	-8,9	-54,5													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2020.II	16,7	1998.II	8,1	5,7	5,3	4,9	5,7	3,6	-2,5	-29,9													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2020.II	17,4	1998.II	8,3	5,7	4,6	4,4	4,8	2,5	-2,0	-28,9													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,8	2020.II	23,6	1998.I	7,2	5,9	8,6	7,2	10,3	8,8	-5,3	-34,8													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,8	2020.II	22,0	2006.III	11,6	6,7	4,3	3,5	2,7	6,1	-4,8	-40,8													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-34,7	2020.II	21,9	2006.III	9,3	5,7	3,6	3,3	0,3	6,9	-4,0	-34,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-53,8	2020.II	24,1	2006.IV	17,2	8,8	5,7	3,8	7,7	4,5	-6,6	-53,8													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-34,1	2020.II	18,0	2010.II	12,2	8,2	5,2	6,1	4,4	3,1	-2,6	-34,1													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,9	2020.II	20,3	2010.II	12,8	8,3	4,3	5,5	3,1	1,6	-2,4	-33,9													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-35,5	2020.II	33,3	1998.I	9,4	7,7	9,8	8,9	11,5	10,2	-3,6	-35,5													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	7,6	2011.I	2,9	1,9	-0,1	0,4	-0,3	-0,8	-0,7	-3,1													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	11,2	2011.I	4,1	2,5	-0,4	1,1	-1,6	-0,9	-0,4	-7,0													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	1,0	0,4	0,0	-0,1	-0,3	0,5	-0,8	-3,5													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2017- dados definitivos 2018- dados provisórios 2019- dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2020. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 8,1% em julho, mais 0,8 p.p. que o valor definitivo registado em junho (6,3% em abril e 6,5% em julho de 2019). A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 15,7%, mais 0,2 p.p. que no mês anterior (12,9% no período homólogo de 2019).

Em julho, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 3,5% em termos homólogos, mas cresceu 0,1% face ao mês anterior (variação homóloga de -3,4% em junho).

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP apresentou uma diminuição homóloga de 5,6% em julho (variação de -5,2% no mês anterior), o valor mais baixo desde junho de 2013.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou de forma significativa em julho e agosto, depois do intenso agravamento registado entre abril e junho.

Serviços

Em julho, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou uma diminuição homóloga de 7,3%, o valor mais baixo da série (variação de -6,6% em junho).

Em agosto, o saldo das perspetivas sobre a evolução do emprego nos serviços aumentou pelo segundo mês, depois de ter diminuído entre março e junho. No comércio, as expectativas de emprego registaram igualmente uma recuperação.

Indústria

O indicador de emprego na indústria apresentou uma diminuição homóloga de 3,1% em julho (variação de -3,2% em junho).

As perspetivas de emprego na indústria recuperaram entre julho e agosto, após o agravamento registado nos três meses anteriores.

Construção e Obras Públicas

Em julho, o indicador de emprego da construção e obras públicas diminuiu 1,6% em termos homólogos (variação de -2,1% no mês anterior).

O saldo das expectativas de emprego na construção aumentou em julho e agosto, após ter apresentado diminuições significativas nos três meses anteriores.

Consumidores

O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu em julho e agosto, depois de ter aumentado desde fevereiro e de em abril ter registado o maior aumento da série.

Centros de Emprego - IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram uma variação homóloga de -24,0% em julho (-41,7% no mês anterior). O desemprego registado ao longo do mês desacelerou em julho, passando de uma variação homóloga de 40,3% em junho para 20,5%.

Não considerando médias móveis de três meses, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês passaram de uma variação de -4,2% em junho para -17,5% em julho. O desemprego registado ao longo do mês apresentou um crescimento homólogo de 10,9% em julho (27,0% em junho).

Remunerações Médias

Em junho, segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social diminuíram 0,3%, em termos homólogos (variação de -01,% em maio e 3,5% em junho de 2019).

Mercado de Trabalho

Gráfico 51

Desemprego

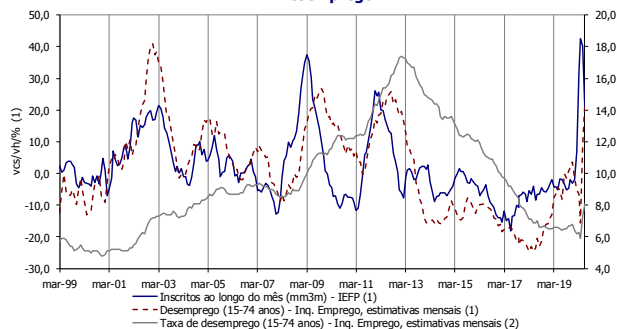


Gráfico 52

Emprego

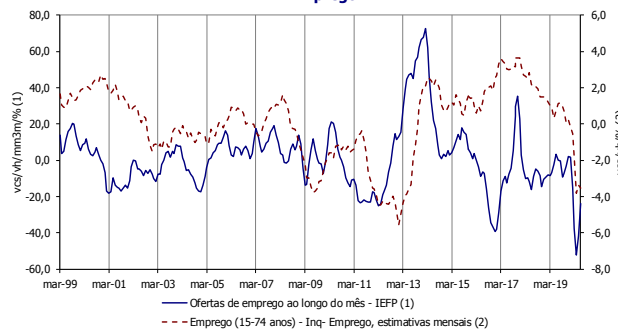


Gráfico 53

Indicadores Síntese - Emprego

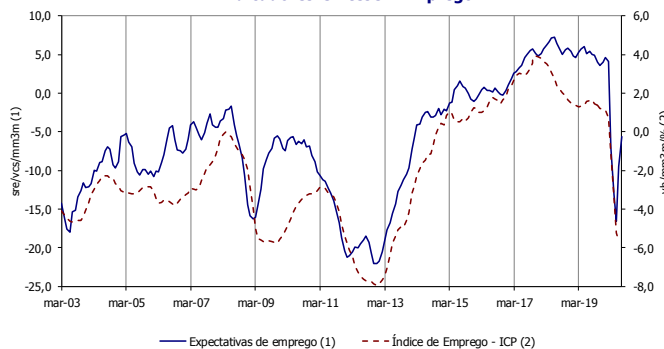
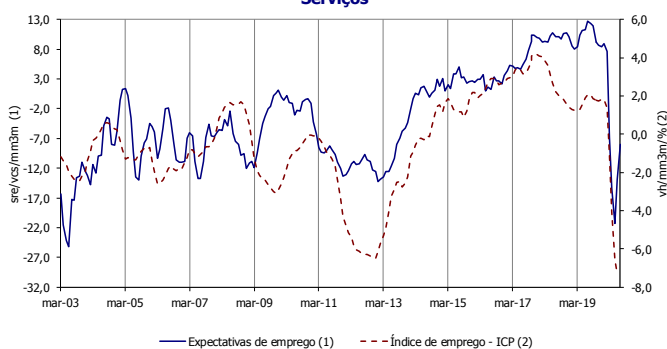


Gráfico 54

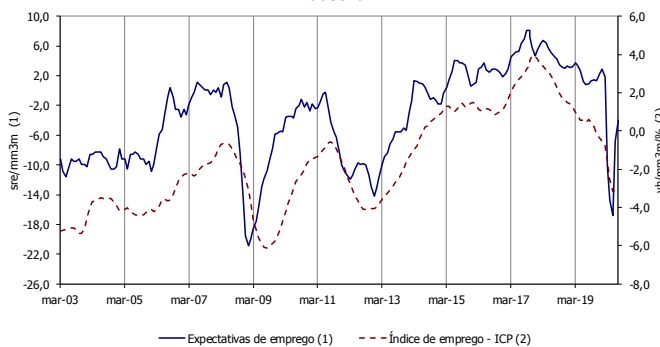
Serviços *



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 55

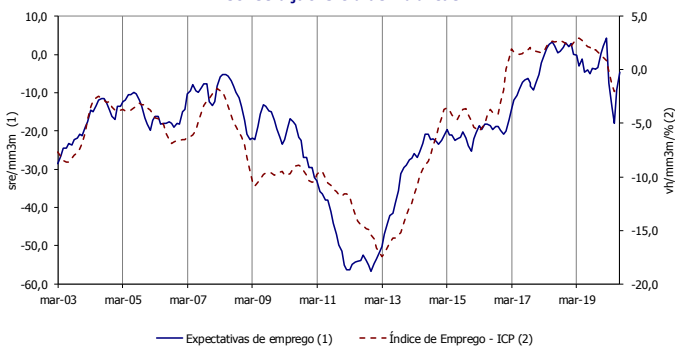
Indústria **



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 56

Construção e Obras Públicas



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019					2020							
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	8,9	7,0	6,5	6,3	6,1	6,7	6,7	5,6													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-23,7	2018.II	49,3	2002.IV	-19,2	-20,9	-7,2	-6,6	-8,3	0,9	-1,6	-15,2													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	3,3	2,3	1,0	0,9	0,9	0,5	-0,3	-3,8													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	4,3	2,7	0,7	0,5	0,9	0,6	0,3	-3,6													
População ativa	vh/%	1999.I	-4,5	2020.II	2,3	2000.IV	0,8	0,3	0,4	0,4	0,3	0,5	-0,4	-4,5													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,4	jan-13	9,0	7,1	6,6	6,6	6,4	6,7	6,4	5,9	6,4	6,5	6,5	6,7	6,7	6,8	6,4	6,2	6,3	5,9	7,3	8,1	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-24,7	abr-18	41,0	dez-02	-19,3	-20,9	-7,2	-6,4	-8,2	0,9	-1,4	-15,6	-8,2	-0,1	-1,5	0,9	1,7	3,6	-1,4	-5,1	-6,5	-15,6	8,6	22,0	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,6	dez-17	3,3	2,3	1,0	0,9	1,1	0,7	-0,2	-3,8	1,1	1,2	1,0	0,7	0,1	0,2	-0,2	-0,5	-1,8	-3,8	-3,4	-3,5	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	dez-12	3,9	dez-17	3,2	2,6	1,4	1,4	1,7	1,2	0,7	-5,2	1,6	1,7	1,5	1,4	1,2	1,2	1,1	0,7	-1,2	-3,4	-5,2	-5,6	-
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	dez-17	3,0	2,6	0,6	0,6	0,6	-0,2	-0,8	-3,2	0,5	0,6	0,4	0,2	-0,2	-0,4	-0,5	-0,8	-1,6	-2,6	-3,2	-3,1	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	1,8	2,3	2,2	2,7	2,1	1,6	0,8	-2,1	2,2	2,1	1,8	1,9	1,6	1,4	1,2	0,8	-0,2	-1,4	-2,1	-1,6	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-7,3	jul-20	4,3	mar-01	3,5	2,7	1,7	1,5	2,1	1,7	1,4	-6,6	2,1	2,1	1,9	1,8	1,7	1,8	1,8	1,4	-1,1	-4,1	-6,6	-7,3	-
Centros de Emprego - IIEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,1	mai-90	44,5	jun-93	-11,9	-6,3	-3,1	-5,2	-3,4	-2,0	6,8	40,3	-2,0	-3,4	-5,1	-4,7	-2,0	-3,1	-2,0	6,8	32,2	42,6	40,3	20,5	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-52,1	mai-20	72,5	fev-14	-0,9	-9,2	-3,7	-2,4	-0,4	-3,3	-15,4	-41,7	0,1	-0,4	-9,4	-7,4	-3,3	2,1	1,7	-15,4	-37,7	-52,1	-41,7	-24,0	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	dez-12	7,3	jul-18	4,2	6,1	4,8	6,0	5,0	3,6	4,1	-16,6	5,4	5,0	4,9	4,0	3,6	4,0	4,7	4,1	-7,0	-13,1	-16,6	-9,4	-5,6
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	5,9	4,8	2,1	2,7	1,0	1,4	1,9	-16,8	0,8	1,0	1,3	1,5	1,4	2,3	2,9	1,9	-10,3	-14,7	-16,8	-6,8	-4,0
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-9,7	1,0	-2,4	-1,1	-5,0	-3,5	4,2	-18,0	-4,1	-5,0	-3,7	-3,9	-3,5	0,2	2,2	4,2	-7,4	-13,8	-18,0	-9,3	-4,7
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	3,4	3,0	2,2	4,2	1,6	0,6	0,8	-8,5	2,3	1,6	0,9	1,6	0,6	0,4	0,6	0,8	-3,7	-7,5	-8,5	-5,4	-3,9
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	12,7	ago-19	7,0	10,1	10,0	11,1	12,3	8,6	7,7	-21,3	12,7	12,3	11,9	9,2	8,6	8,4	8,9	7,7	-6,8	-15,4	-21,3	-13,8	-8,0
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	-13,2	-10,9	-0,9	-3,7	-1,2	1,2	6,8	73,2	-3,1	-1,2	1,0	1,3	1,2	0,9	2,9	6,8	33,1	55,9	73,2	69,2	65,4
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,6	fev-14	4,8	dez-02	1,5	3,2	3,5	3,5	3,6	3,3	3,4	-0,3	3,6	3,6	3,6	3,7	3,3	3,3	3,6	3,4	1,7	-0,1	-0,3	-	-
Contas Nacionais - Base 2016 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	6,0	5,4	4,6	5,4	5,4	4,6	4,4	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	5,2	2001.II	2,1	2,2	1,4	2,5	2,5	1,4	2,2	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente compatibilizadas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2017- dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2020.

Preços

IPC

A variação homóloga do IPC foi nula em agosto, taxa inferior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior. Nas classes com contribuições positivas para a taxa de variação homóloga do IPC salientam-se as de "Bens alimentares e bebidas não alcoólicas", de "Restaurantes e hotéis" e de "Bens e serviços diversos", com variações homólogas de 2,3%, 1,7% e 1,2%, respetivamente (2,6%, 1,2% e 1,4% em julho). Nas classes com contributos negativos destacam-se as de "Transportes" e de "Lazer, recreação e cultura", com variações homólogas de -3,2% e -3,1% (-2,6% e -2,8% no mês anterior).

O IPC apresentou, entre maio e agosto, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,1%, inferior em 0,1 p.p. à registada em abril.

Em agosto, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de -0,1% (-0,2% no mês anterior). Por sua vez, a componente de serviços registou um crescimento de 0,1%, menos 0,5 p.p. que em julho.

IPC de Bens e Serviços

A variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em -0,6% em julho e agosto (-0,7% no mês precedente), enquanto a componente de serviços apresentou um crescimento de 1,1% (1,2% em julho).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de -1,0% (0,1% em julho). A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador situou-se em 0,1% em agosto, menos 0,1 p.p. que no mês anterior.

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de variação homóloga de -0,2% em agosto (-0,1% no mês precedente). Este resultado foi idêntico à taxa estimada pelo Eurostat para o IHPC da AE, após ter sido inferior em 0,5 p.p. no mês anterior.

A variação média nos últimos doze meses do IHPC foi 0,1% em julho e agosto (0,0% em junho), taxa inferior em 0,6 p.p. à estimada para a AE em agosto (diferencial de 0,7 p.p. em julho).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu em agosto, após ter aumentado entre maio e julho. Por sua vez, o saldo das perspetivas de evolução futura dos preços diminuiu nos últimos dois meses, depois de ter aumentado desde o início do ano.

Em agosto, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em todos os setores de atividade, indústria transformadora, comércio, construção e obras públicas e serviços, de forma mais pronunciada no primeiro caso.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em agosto uma taxa de variação homóloga de -5,2%, mais 0,3 p.p. que no mês anterior, quando registara a taxa mais baixa desde o início da série. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,6%, 0,1 p.p. superior à observada em julho.

Índice Cambial Efetivo

A taxa de variação em cadeia do índice cambial efetivo nominal para Portugal situou-se em 0,2% em julho (0,5% em junho). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação de 0,7% (0,4% no mês precedente).

Preços

Gráfico 57

Índice de Preços no Consumidor

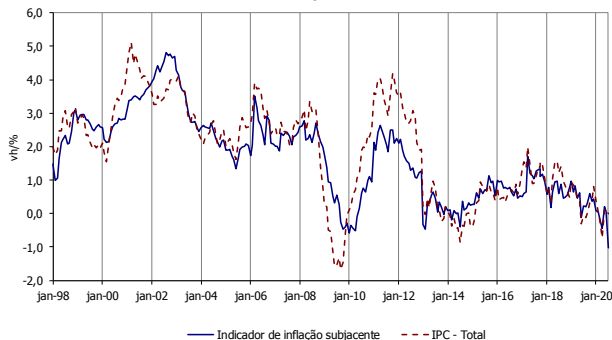


Gráfico 58

IPC de Bens e de Serviços

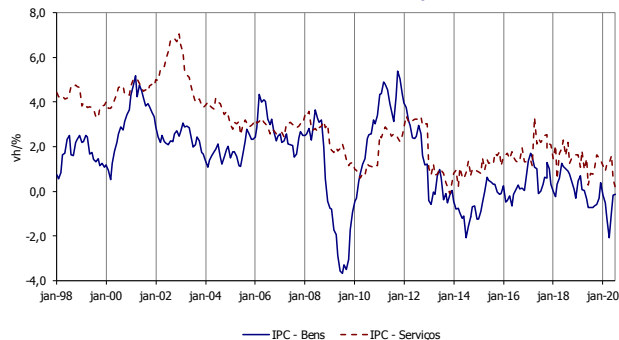
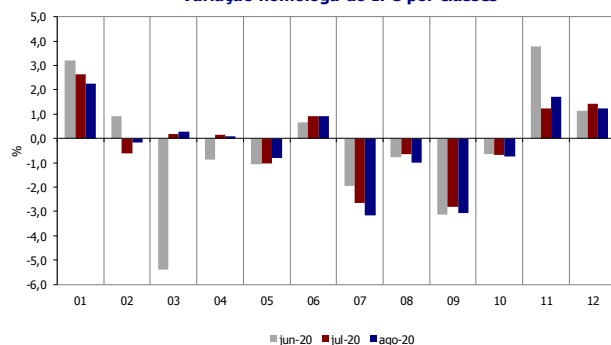


Gráfico 59

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 60

Indústria Transformadora

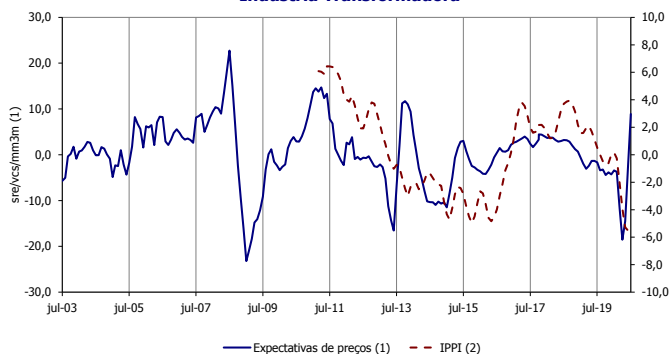


Gráfico 61

Expectativas de Preços - Serviços

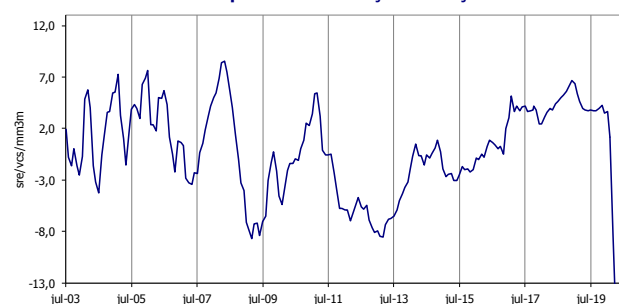


Gráfico 62

Expectativas de Preços - Comércio

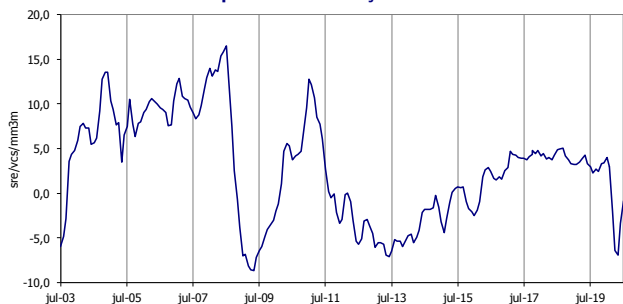


Gráfico 63

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019					2020							
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	1,4	1,0	0,3	0,5	-0,2	0,3	0,4	-0,3	-0,1	-0,1	0,0	0,3	0,4	0,8	0,4	0,0	-0,2	-0,7	0,1	0,1	0,0
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,9	0,5	-0,3	-0,1	-0,7	-0,5	-0,1	-1,4	-0,7	-0,7	-0,7	-0,6	-0,3	0,4	-0,2	-0,5	-1,2	-2,1	-0,9	-0,2	-0,1
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	2,1	1,7	1,2	1,4	0,6	1,4	1,2	1,4	0,8	0,8	1,0	1,6	1,5	1,4	1,2	0,9	1,2	1,2	1,6	0,6	0,1
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	1,6	1,2	0,3	0,6	-0,3	0,2	0,5	-0,2	-0,1	-0,3	-0,1	0,2	0,4	0,8	0,5	0,1	-0,1	-0,6	0,2	-0,1	-0,2
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	1,1	0,7	0,5	0,6	0,1	0,4	0,2	-0,1	0,2	0,2	0,3	0,6	0,4	0,4	0,1	0,0	-0,2	-0,4	0,2	0,1	-1,0
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-5,5	jul-20	6,4	jun-11	2,5	2,7	0,7	1,7	0,0	-0,6	-0,3	-5,3	0,5	0,0	-0,5	-0,8	-0,6	0,0	0,2	-0,3	-2,0	-3,9	-5,3	-5,5	-5,2
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-2,1	jul-20	3,8	jun-15	1,0	1,8	0,1	0,8	-0,3	-1,2	-1,3	-2,0	0,1	-0,3	-0,6	-1,0	-1,2	-1,4	-1,4	-1,3	-1,4	-1,7	-2,0	-2,1	-1,9
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,9	jul-09	57,7	nov-11	7,1	14,9	11,4	12,8	11,7	9,0	14,2	33,2	12,2	11,7	10,9	9,1	9,0	10,7	11,2	14,2	24,9	32,0	33,2	27,1	23,9
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,2	jan-09	27,5	nov-90	3,4	2,8	-2,6	-1,3	-3,4	-3,8	-3,7	-14,5	-1,7	-3,4	-3,2	-4,4	-3,8	-4,3	-3,4	-3,7	-11,6	-18,5	-14,5	-2,7	8,9
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-6,7	-0,8	-0,8	-1,3	0,5	-2,1	0,4	-10,8	0,6	0,5	-0,3	-2,1	-2,1	-0,7	0,8	0,4	-5,2	-9,4	-10,8	-7,9	-6,1
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	4,2	4,2	3,3	4,3	2,3	3,3	2,9	-6,9	3,0	2,3	2,7	2,5	3,3	3,4	4,0	2,9	-2,0	-6,4	-6,9	-3,4	-0,9
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-19,2	jun-20	8,5	mai-08	3,8	4,5	4,3	3,8	3,7	4,2	1,2	-19,2	3,8	3,7	3,7	3,9	4,2	3,5	3,6	1,2	-8,4	-15,1	-19,2	-12,5	-9,0
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-5,0	abr-15	4,0	mai-03	1,0	0,8	-0,6	-0,5	-0,5	-0,6	-0,3	0,2	-0,2	-0,8	-0,5	-0,6	-0,7	-0,7	-0,7	0,5	0,2	0,1	0,4	0,7	-
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,6	2020.II	1,5	1,6	1,7	1,5	1,7	1,6	1,9	4,6													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,6	1,3	1,0	1,2	0,5	0,9	0,9	0,8													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2020.

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	<i>Free on Board</i>	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2019 = 100), vcs.* Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN). *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2015=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IIEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19.* Fonte: INE.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs).* Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* Valores mensais preliminares para 2020 e valores definitivos para os períodos anteriores. Os valores mensais preliminares incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Siglas, Notas e Fontes

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP).* (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado,* dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.